

Quando fui encarregado pela Câmara Municipal de Cascais, através do seu Vereador da Cultura, José Jorge Letria, de preparar uma Fotobiografia de Fernando Lopes-Graça, aceitei a tarefa com entusiasmo, mas estava ciente da complexidade inusitada do projeto, que se pretendia fosse concretizado por ocasião do centenário do nascimento do compositor, em 2006. A iniciativa vinha no seguimento das bem sucedidas negociações, em que o Vereador da Cultura diretamente se envolvia, que tinham levado Lopes-Graça a decidir-se a doar o seu volumoso e valioso espólio ao Museu da Música Portuguesa (Casa Verdades de Faria), onde já se encontrava o espólio do seu amigo e colaborador Michel Giacometti. Vinha igualmente no seguimento das numerosas exposições e outras atividades em torno da vida e obra do compositor desde então organizadas pelo Museu, que punham em evidência a existência de precioso material que importava documentar também numa Fotobiografia.

Contando com a pronta colaboração do Museu da Música Portuguesa, especialmente da sua responsável, Conceição Correia, comecei a constituir uma base de dados sobretudo baseada em documentos fotográficos já existentes no Fundo Lopes-Graça, mas logo me apercebi de que, não só esse vasto acervo, mas também o que se encontrava conservado noutros arquivos, instituições e na posse de particulares, exigia uma investigação muito mais dilatada, excedendo largamente o prazo previsto.

A minha nomeação para o cargo de Secretário de Estado da Cultura do XVII Governo Constitucional, em Março de 2005, obrigou-me a interromper o trabalho no projeto, mas propus então à Câmara Municipal de Cascais que ele fosse assumido por Manuel Deniz Silva e António Corvelo de Sousa, ambos já então credores do apreço da comunidade científica pelas pesquisas que vinham empreendendo sobre o Estado Novo ou especialmente sobre a vida e obra de Lopes-Graça. A proposta foi imediatamente aceite e a investigação progredindo. No entanto, só em 2017, através da Fundação D. Luís I, e do pessoal empenho do seu presidente, Salvato Teles de Meneses, na comemoração do 111.º aniversário do nascimento do compositor, é que foi dado o impulso final para que os trabalhos já realizados pudessem ser finalizados e a publicação da Fotobiografia ultimada.

O princípio que me guiou na investigação preliminar para a Fotobiografia foi a ideia de montagem. É claro que todas as fotobiografias seguem inevitavelmente, em maior ou menor grau, a ideia ou o princípio da montagem. No caso específico de Lopes-Graça, porém, afigurava-se-me que era preciso levar essa orientação até às últimas consequências, para romper com narrativas lineares ou ideias-feitas e deixar que o jogo das imagens, reproduções de documentos, textos do autor e dos seus interlocutores, da imprensa e outras fontes primárias, falassem por si, deslocando a produção do sentido (ou da "narrativa") para o leitor. Muito me apraz que seja esse também o sentimento dos autores desta Fotobiografia que, sob a égide da Fundação D. Luís I e da Câmara Municipal de Cascais, se apresenta agora ao público numa primeira versão digital, a que se seguirá uma versão impressa, mais extensa, com incorporação de novo material relevante.

Cascais, 7 de Dezembro de 2017

Mário Vieira de Carvalho